ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

PELO CONEGO

ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

CAVALLEIRO PROFESSO

NA

ORDEM DE CHRISTO.

NAS EXEQUIAS

DO

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

DOM MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO,

DO

CONSELHO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,

E

BISPO DESTA PROVINCIA

DO PARÁ,

QUE CELEBROU

O REVERENDISSIMO CABIDO

NA RESPECTIVA CATHEDRAL.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1819.

Com licença do Desembargo do Paço.

ORAÇÃO FUNEBRE,

RECITADA NAS EXEQUIAS DO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO *BISPO DO PARÁ.*

Defecit gaudium cordis nostri.... cadit corona capitis nostri, vae nobis quia peccavimus.

Extinguio-se a alegria do nosso coração, cahio a Corôa de nossa cabeça, ai de nós, porque peccamos.

Jerem. Lament. cap. 5.° v. 15 e 16.

QUANDO eu reflicto, Senhores, sobre a grandeza da perda, que acabamos de experimentar, e que nunca cessaremos de chorar, na penosa separação de hum Prelado, que fazia a honra do Episcopado, hum dos mais bellos Or-

namentos da Igreja Lusitana, a gloria, e a consolação da sua Diocese: Quando me recordo, que os Divinos Oraculos nos representão, como hum dos mais terriveis castigos, a privação dos Pastores segundo o Coração de Deos, que a sua Providencia costuma chamar, e escolher nos momentos favoraveis da sua Misericordia: Quando finalmente estendendo as vistas por toda a longa duração da sua vida, eu não descubro mais do que exemplos de huma Virtude sólida, de hũma piedade edificante, de huma beneficencia, e caridade admiravel, que o fazem digno das nossas lagrimas; que expressões poderião ser mais energicas, e mais proprias, que as do terno Jeremias, para justificar a dôr publica, e universal, de que venho hoje ser Interprete, penetrado de magoa, e de saudade á vista dessa lugubre Representação, onde se lê escrito em funebres caracteres o fatal desengano das Vaidades do Mundo, cuja figura passa rapidamente, e se dissipa como hum sonho, não restando de todo o Edificio da mais elevada Grandeza, senão tristes ruinas desmaiadas com as sombras da Morte, que sobre ellas estabe-

lece a pompa, e a decoração do seu tryunfo *Defecit gaudium cordis nostri.... cadit corona capitis nostri, vae nobis quia peccavimus.*

Ah! apagou-se a grande luz collocada sobre o Candieiro desta Igreja; extinguio-se o Astro luminoso, que nos alumiava com o esplendor da sua doutrina, e do seu exemplo; cahio por terra a Columna, que nos sustentava com a sua firmeza, e com o seu zelo; desappareceo a nuvem benéfica, que nos consolava com as suaves influencias da sua doçura, e da sua bondade; acabou debaixo dos golpes dessa inexoravel Morte, que não respeita as mesmas Tiaras, e Diademas, o vigilante Sentinella, o sabio Conductor de Israel, que nos dirigia pelos caminhos da Verdade, e da Justiça; faltou-nos em fim hum Pai affectuoso, hum Amigo fiel, e hum Bemfeitor desvelado, e sollicito: Oh! não resta já outro lenitivo, nem outro recurso á nossa dôr, mais do que a idéa da sua eterna felicidade, affiançada pela doce lembrança das Virtudes, com que elle nos edificou, e prevenio a sorpreza da Morte, que elle ha tanto tempo esperava, e que vio apro-

ximar-se com tranquillidade, ou antes com alegria, divisando nella o termo dos seus trabalhos, e o principio de huma vida feliz.

Procuremos pois, Senhores, fazer util, e proveitosa a nossa dôr; e não temamos confundir com as nossas lagrimas, e com os funebres Canticos da Igreja, os louvores, que ella mesma authorisa, publicando depois da morte dos Justos as acções, que os immortalizárão sobre a Terra: *Saepientiam ejus enarrabunt gentes, et laudem ejus enunciabit Ecclesia.*

He verdade, que o elogio do nosso Amavel Prelado não será tecido dessas brilhantes Emprezas, e pomposos titulos, que constituem ordinariamente a gloria dos Heroes, que o Mundo respeita, e admira, e que cedo, ou tarde vem quebrar-se naquelle terrivel escôlho da nossa Mortalidade. Estranho a todos os projectos da Ambição; insensivel a todos os prestigios do Seculo, e fiel transunto dos Bispos da antiguidade Christã, o seu nome não occupa hum lugar honroso nos Diptycos da Igreja, e na saudosa memoria dos seus Diocesanos, senão pelo exacto desempenho das funcções do seu alto Ministerio.

Mas sem mendigar os profanos Ornatos, de que costuma valer-se a eloquencia, para realçar a grandeza dos seus Heroes, ou para excitar a admiração dos seus Ouvintes, eu descubro na fidelidade aos proprios deveres huma gloria tanto mais sólida, quanto he preciosa aos olhos de Deos, e superior a todas as vicissitudes da fortuna; e da obscuridade do mesmo Sanctuario, eu tirarei as flores, que devo espalhar sobre o Tumulo de tão virtuoso Prelado. Ainda que Testemunha ocular, e domestica da parte mais interessante da sua vida, eu não direi senão o que vós mesmos tendes visto, ouvido, e como tocado com as vossas mãos, anticipando já o seu elogio pelas mudas, mas eloquentes demonstrações de dôr, que se vê pintada nos vossos semblantes. Os nossos louvores não precisão das côres da lisonja, nem eu sacrificaria jámais a Verdade, e o decóro do meu Ministerio aos direitos do reconhecimento, que exigem os beneficios, que tenho recebido da profusão da sua Generosidade.

Tal he, Senhores, o espirito, com que passo a delinear á face dos Altares o quadro

das egregias, e conspicuas Virtudes, que illustrárão a vida do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manoel de Almeida de Carvalho, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Bispo desta Provincia, na confiança de que me honrareis com as vossas religiosas, e benignas attenções.

Os Grandes Homens, que a Providencia tem destinado para serem os Modélos dos seus semelhantes, e os Genios bemfeitores da Humanidade, não precisão, para fazer o seu merecimento recommendavel, das chimericas vantagens de huma illustre Genealogia, que só podem ter realidade, quando ella impõe mais estreita obrigação de ser virtuoso, e de sustentar pelas proprias acções o pezo de gloria, que lhe hão de transmittir seus famosos Progenitores. O virtuoso Prelado, a quem vimos hoje render os ultimos, e os mais tristes deveres da nossa gratidão, predestinado para exercer as

Funções de hum Sacerdocio mais nobre, que o de Aarão, não foi grande, senão pelas graças, e dons admiraveis, de que o Senhor o enriqueceo, como hum Vaso de eleição, e de honra; e se elle deveo alguma cousa á carne, e ao sangue, forão como elle mesmo confessava, os exemplos de huma piedade edificante, com que seus honestos, e virtuosos Pais desenvolvêrão no seu coração o germe daquellas raras Virtudes, que sem os artificios da intriga, ou de favor, devião logo abrir-lhe a entrada do Sanctuario.

Eu não temo pois desfigurar a santidade do Lugar em que fallo, representando-vos os seus primeiros annos, como hum Modélo da innocencia, e purezas de costumes em huma idade, em que he quasi impossivel não beber o ar contagioso de hum Seculo tão corrompido, e que os mais habeis Oradores costumão quasi sempre encubrir com o espesso Véo do silencio para não offuscar a gloria dos Heróes, que elles celebrão. Differente daquelles, que segundo a lingoagem do Profeta, se desvião do caminho direito desde o seio de sua Mãi, sua Alma foi hum azilo da paz, e da virtude

no meio da tormenta dessas paixões, que se julgão como hum elemento necessario ao tempo da Mocidade; e sua Conducta exemplarissima unida a hum prodigioso talento, e feliz penetração para as Sciencias, que elle cultivou com o mais vantojoso successo, não erão já olhados como presagios duvidosos, mas sim como signaes menos equivocos da Vocação Divina, que o preparava desde então para reproduzir nesta vasta Diocese os exemplos desses illustres Pastores da Primitiva, que o Apostolo qualifica com o nome de Anjos.

Assim o Sacerdocio, a que elle foi elevado depois de todas as provas, e com as santas disposições, que requer tão alto Ministerio, não lhe pareceo hum lugar de descanço, que dá o privilegio de renunciar aos Livros, ou hum titulo para ambicionar as honras, e os interesses provenientes dos Beneficios Ecclesiasticos; mas tomando todo o pezo deste Augusto Caracter, que nos transforma em Anjos visiveis, Ministros do Altissimo, Orgãos, e Interpretes da sua Vontade, e da sua Lei, elle reconhece, que tão eminente Dignidade não

nos separa do resto dos Fieis, senão para que os nossos costumes sejão mais puros, e edificantes, e que o Senhor reprovará, e lançará fóra do Sanctuario o Sacerdote, cujos labios não forem depositarios da Doutrina, que elle deve ensinar aos outros Homens (1).

Penetrado destes sentimentos, e superior a todas as difficuldades de huma escaça fortuna, o piedoso Sacerdote procura o meio mais seguro de aperfeiçoar-se nas Sciencias, recorrendo ás puras fontes dessa famosa Escola da Nação, huma das mais Celebres Universidades da Europa, onde o gosto mais delicado caminha a par da mais vasta, e profunda Erudição, magestoso Domicilio de todas as Bellas Artes, e Sciencias, donde tem brotado tantos Genios Immortaes, que fazem a gloria da Igreja, e as delicias da Nação.

Oh! quem pudesse aqui descrever os rapidos progressos, com que elle se distingue entre os seus Condiscipulos no Estudo da Jurispru-

(1) Ose. cap. 4. ℣. 6.

dencia Canonica, os applausos, e louvores, que lhe grangeão os seus Exames, e Actos publicos, e finalmente os Elogios, que a mesma maledicencia não ousava desmentir, da gravidade, e Modestia, que resplandecia no seu exterior, e do cuidado ainda maior, com que procurava santificar-se, e avançar na Sciencia da Salvação, qual outro Basilio, ou Gregorio Nasianzeno na famosa Universidade de Athenas.

Nas Côrtes de Portugal, e do Brazil ainda existem Magistrados circumspectos, e Ecclesiasticos recommendaveis, que forão Testemunhas Oculares da sua Conducta irreprehensivel, e que ainda hoje publicão com enthusiasmo as amaveis qualidades do grande Homem, que perdemos. Se fosse possivel invocar aqui o testemunho de algum destes Varões Contemporaneos, e pelos seus Empregos, e Caracter superiores a toda a suspeita de adulação, ou de mentira, quanto não seria glorioso, e decisivo o suffragio desse Illustre, e Sabio Prelado, (1) que conheceo, e honrou o seu me-

(1) O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bispo de Coimbra, Conde de Arganil.

recimento, deo-lhe a sua confiança, e chamou-o para sua mesma Casa? Mas bastará dizer, que depois de receber o Gráo Academico, e de enriquecer o seu espirito dos mais solidos conhecimentos, fructos do seu grande engenho, e infatigavel applicação, mereceo, que a Soberana mais Esclarecida, e Escrupulosa na distribuição das suas Graças, e especialmente das Dignidades Ecclesiasticas, lhe Confiasse o delicadissimo Emprego de Confessor das Religiosas do Louriçal, onde havia já exercido com edificação o Officio de Parrocho, encarregando ao mesmo tempo ao seu Zelo, e actividade as mais honrosas Commissões, que bastarião para attestar o seu merecimento superior, e a idéa, que na mesma Côrte se fazia de suas eminentes Virtudes.

Com que intelligencia, e circumspecção não desempenhou elle os penosos deveres de tão arriscado Ministerio? Com que zelo não conduzia pelos caminhos mais sublimes da perfeição Evangelica estas innocentes Virgens, Herdeiras do Espirito, e da penitencia de Santa Clara, que consagrão os dias, e as noites á

perenne Adoração do Senhor Sacramentado? Com que doçura, e caridade não desenvolvia os Segredos da Vida Mystica, e Espiritual, em que era perfeitamente instruido, e todas as riquezas do Amor de Deos, de que o seu mesmo coração estava tão intimamente penetrado? Com que ternura, e benificencia não applicava para as despezas do mesmo Real Mosteiro, e para alivio dos Pobres a maior parte dos redditos do unico Beneficio, com que elle se contentou, não querendo jámais annuir á renúncia, que se pertendeo em seu favor, de outros Beneficios mais pingues, e mais importantes, exacto Observador nas Leis da Igreja sobre o destino, e applicação dos bens Ecclesiasticos, que são o Patrimonio dos Pobres? Com que profunda humildade, e heroico desinteresse não procurou elle frustrar a innocente, e piedosa ambição, com que as Agradecidas Religiosas sollicitão para elle a Venéra da Ordem de Christo, que a Real Munificencia não julgou ser hum premio assaz proporcionado á generosidade, e grandeza de hum peito, que só lhe parecia digno da Cruz Episcopal?

Moderai a vossa justa dôr, Habitantes do Louriçal, que por tanto tempo experimentasteis a profusão das suas esmolas, a extensão da sua Caridade, e a efficacia do seu Zelo pela Salvação da mais pequena Ovelha desse Rebanho, que a Providencia lhe havia confiado. He forçoso, que se cumprão os seus Adoraveis Designios, removendo esta grande Luz, para illuminar a immensa Esfera desta dilatada Provincia; e que depois de ser o Modélo dos Parrochos, e dos Directores Espirituaes, elle venha ser o Modélo dos Pontifices, e a honra do Episcopado.

Mas oh! que surpreza, que enleio, que sobresalto se apodéra de toda a sua Alma no momento, em que a Voz de Deos se manifesta pelo Oraculo da mais Religiosa Soberana, elegendo-o para a Cadeira Episcopal desta Igreja, onde acabava de estar sentado hum Prelado Immortal (1), e digno Emulo das Virtudes do insigne Bartholomeu dos Martyres.

---

(1) O Excellentissimo e Reverendissimo D. Frei Caetano Brandão, trasladado para o Arcebispado de Braga.

A exemplo dos mais Célebres Pastores, que cheios de terror fazião todos os esforços, para subtrahir-se a tão formidavel pezo, quando as circunstancias não lhes permittião occultar-se, ou fugir, como os Chrisostomos, e os Ambrosios, o Virtuoso Confessor de Louriçal depois de derramar huma torrente de lagrimas, como os Franciscos de Sales, persuadido da sua incapacidade, não hesita em pegar na penna, para implorar instantemente a sua escusa com a modestia, e submissão de hum Vassallo fiel.

Ah! respeitavel Prelado, são inuteis todas as tentativas, e pretextos, que póde excogitar a tua humildade: Essa eloquente Carta, que para honra da Religião deveria ser estampada em caracteres indeleveis, trahio as tuas esperanças, e não servio, senão para augmentar o conceito do teu merecimento, e capacidade para o Officio Pastoral: A Soberana Manda novamente; he preciso obedecer a huma Vocação tão signalada, e fazer o sacrificio das proprias forças, e da mesma vida, atravessando o vasto, e entumecido Oceano, pa-

ra vir apascentar hum Rebanho tão digno dos teus suores, e fadigas pela pureza da sua Fé, e docilidade á Voz dos seus Pastores.

Deixo em silencio os sentimentos de humildade, e fervor, com que elle se dispôz para as primeiras funções do Apostolado, preparando, como Esdras o seu coração pela continua meditação, e pela pratica da Lei, a fim de poder melhor instruir com o exemplo, e doutrina os Póvos, que a Providencia commettêra ao seu cuidado. — *Paravit cor suum, ut investigaret legem Domini, et faceret, et doceret in Israel praeceptum, et judicium* (1). A elevação do seu Caracter não alterou a simplicidade dos seus costumes, e julgando do Episcopado não pelas falsas idéas, que tem introduzido a relaxação dos ultimos tempos, mas pelo espirito das mais bellas Idades do Christianismo, elle o considera como hum Officio laborioso, e hum Ministerio de humildade, e de amor, que constitue os Bispos, como Pais dos Fieis, e devedores da

(1) Esdr. lib. 1. cap. 7. ℣. 10.

sua Vigilancia, e caridade ao pobre, e ao rico; ao Sabio, e ao ignorante; e não como hum lugar de honra, e distincção entre os Homens. Cheio de pavor, quando se recorda da extensão dos seus deveres, e ao mesmo tempo de confiança na Bondade daquelle Deos, que segundo a inalteravel economia da sua Providencia, não predestina para os Empregos, sem communicar igualmente as luzes, e graças necessarias para o seu feliz desempenho, elle se propõe exprimir no exercicio do seu Ministerio aquella excellente imagem, em que S. Paulo instruindo a seus dois Discipulos Tito, e Timotheo, deliniou toda a perfeição do Episcopado: Convém, que os Bispos sejão irreprehensiveis, sobrios, castos, prudentes, benignos, ornados de Justiça, e da hospitalidade, sem alguma mancha de interesse, de cobiça, de colera, e de orgulho (1).

Com este nobre Cortejo de Virtudes Episcopaes, o nosso Prelado entra na posse do arriscado Posto, que lhe foi comettido, e não

---

(1) 1.ª a Timoth. cap. 3. e Epist. a Tit. cap. 1. v. 7. e seg.

se occupa mais que do Deposito da Fé, e dos Costumes, e da Salvação de mais de cem mil Almas, que compõem o seu numeroso Rebanho.

Bem podia elle dispensar-se de huma vigilancia mais escrupulosa, já pelas enfermidades, que o cercavão, já pelos obstaculos, que a cadá passo encontra o Zelo Pastoral, quasi reduzido hoje pela triste degradação dos primitivos Costumes, a gemer em silencio, e a formar apenas os mesmos votos, que fazia São Bernardo em hum Seculo de corrupção pelo restabelecimento da antiga belleza do Christianismo (1).

Mas que cousa poderá reprimir os esforços de hum coração todo inflammado do Zelo da Gloria de Deos, e da Salvação dos Peccadores? Como se o valor, e as forças nascessem do centro das mesmas enfermidades, para fallar na fraze do Apostolo, o infatigavel Pastor emprehende com huma coragem verdadei-

(1) Fleury Hist. Eccl. tom. 14. lib. 69.

ramente Apostolica a Visita deste immenso Bispado, navegando pelos maiores, e mais caudalosos Rios do Universo, sem temer nem os incommodos, nem os riscos de tão laboriosa, e dilatada navegação, no intuito de conhecer todas as suas Ovelhas, e de lhes fazer ouvir a sua Voz.

Oh! em que Parrochia da sua Diocese não deixou elle gloriosos vestigios do seu Zelo, e engenhosa caridade, a exemplo de Jesu Christo, que signalou todos os lugares da sua passagem pelas demonstrações da sua Beneficencia: — *Pertransiit benefaciendo*? Quantas vezes não se vio distribuir elle mesmo aos Meninos o Pão da Doutrina, recommendando especialmente aos Parrochos o Cathecismo, como o mais essencial dos seus deveres, e subministrando os Livros mais proprios para a instrucção da Mocidade? Quantas não foi visto prégar duas e tres vezes no mesmo dia, não Orações polidas, e artificiosas; mas Discursos inspirados pelo fervor do seu Zelo, e pela abundancia do seu coração? Quantas vezes não se vio derramar lagrimas, como Jesu Christo,

sobre a ruina da desgraçada Jerusalem, vendo reproduzidas em muitas Igrejas do Sertão a pobreza, e as humiliações da Estalagem de Belém? Quantas vezes não chamava os Peccadores mais escandalosos, para dizer-lhes com o Zelo dos Baptistas: — *Non licet tibi*, usando só de rigor, e de severidade, quando a natureza de hum mal inveterado exigia hum remedio mais violento, e decisivo? Quantos fructos em fim não colheo elle desta importantissima Missão (donde voltára mais pobre, do que tinha hido) attrahindo para o Gremio da Igreja com a sua doçura, e generosidade muitos dos mesmos Gentios, que até lhe confiárão suas innocentes Filhinhas, primicias dessa interessante Fundação, e Asylo da Innocencia, que elle sustentava com suas esmolas, e que não teve o gosto de acabar?

Mas para que me demoro eu em referir todos os trabalhos, e fadigas das suas differentes Visitações, se no meio desta mesma Capital elle apresentou tantas vezes o espectaculo das mais raras Virtudes, e excellentes qualidades? Não era preciso merecer por huma longa assi-

duidade, ou pelo favor de hum Domestico, a graça de fallar-lhe, como acontece ordinariamente nos Palacios dos Grandes: Sempre accessivel para todos, attento em ouvir as suas queixas, sollicito em remedia-las, a sua affabilidade, e polidez chegava ao ponto de merecer a censura daquelles que julgão, que hum Bispo avilta o seu Caracter, quando se familiariza com os Fieis, de quem deve ser Pai. Mas esta bondade generosa, que se estendia aos mesmos Inimigos, em cujo favor elle fez tantas vezes brotar fontes de agua salutifera com o mesmo Baculo, de que estava munido, como Moysés; para punir as murmurações, esta bondade não era hum effeito de fraqueza d'espirito, ou de huma baixa condescendencia, mas semelhante á do mesmo Deos, como diz Santo Agostinho, ella nascia unicamente de hum fundo de beneficencia, que lhe era natural. Que firmeza, e constancia inflexivel não mostrava elle ao menor perigo, que podia ameaçar o seu Rebanho? Manso, e benigno, como o mesmo Salvador, a sua doçura não se alterava, senão á vista das profanações do Lugar Santo. Não

Aqui, Senhores, eu sinto toda a difficuldade do meu Ministerio, e a circumspecção, com que he preciso fallar de hum Zelo, que muitas vezes se julgou exceder os limites da Moderação, e da Caridade Pastoral. Ah! será por ventura tão facil conservar o justo equilibrio da prudencia no meio de estrondosos conflictos, que não podem deixar de inflammar a sensibilidade natural aos mesmos Santos? Poderia elle não passar algumas vezes a linha, que demarca o verdadeiro Zelo, á vista das repetidas contradicções, que elle considerava, como o mais precioso fructo do Episcopado? A prevenção, de que não estão isentos os maiores Homens, poderia sem duvida illudir, e perverter os seus juizos; mas as suas intenções forão sempre puras, e rectas; e se o seu Zelo teve defeitos, forão os mesmos, que se imputárão á liberdade, e vehemencia impetuosa, com que os Hilarios (1), os Chrisosto-

(1) Omittindo prolixas, e exuberantes citações, basta indicàr aqui o tomo 3.º da Historia Ecclesiastica do Pio, e judioso Fleury, onde se podem ver no livro 14 alguns Extractos do celebre Escrito de S. Hilario contra o Imperador Constancio,

mos, os Cyrillos, e outras grandes Luzes da Igreja se explicavão nos seus Discursos, e escritos Apologeticos em defeza do Dogma, e da Moral.

Para reconhecer todo o fundo da sua fidelidade, e amor para com o Throno, bastaria produzir aqui as paginas dessa famosa Pastoral (1), onde elle se mostra todo penetrado da grandeza do Caracter Real emanado do mesmo Deos, e com huma eloquencia admiravel

Fautor dos Arianos. Leião-se as expressões fortes, e pezadas, com que este Santo Padre, (a quem S. Jeronymo chama por causa da sua vehemencia: — *Latino eloquentio Rhodanum*) invectiva o seu legitimo Soberano, tratando-o de Antichristo, de Tyranno mais cruel, que os Neros, e os Decios, e de Lobo arrebatador coberto com a pelle de Ovelha; e decida o Homem imparcial, se podem merecer o nome de Libello famoso as Pastoraes do Bispo do Pará, onde a liberdade do seu Zelo parece tanto mais desculpavel, resplandecendo em todas as suas palavras o mais profundo respeito, e singular veneração á Pessoa, e ás Leis do nosso Religiosissimo Monarcha. Era difficil na verdade, ou para melhor dizer, impossivel a hum Pastor fiel, e Zeloso, produzir factos tão odiosos, e extraordinarios, sem adoptar huma lingoagem mais energica, e mais picante, do que aquella, que parece convir aos Ministros da paz, e da caridade.

(1) Pastoral de 18 de Fevereiro de 1809 por occasião da Conquista de Cayenna.

inculca aos seus Diocesanos as Maximas do Christianismo sobre o respeito, que se deve aos Principes, cumprindo assim hum dos primeiros deveres do Episcopado, a quem justamente compete ensinar, e persuadir sempre a obediencia, e vassallagem para com os legitimos Soberanos: — *Episcoporum est semper Regum obedientiam praecipere* (1).

Trazendo profundamente impressas no coração essas duas mysteriosas palavras = Doutrina, e Verdade = que Aarão tinha no peito gravadas sobre os Vestidos (2), elle não instruia só nestes luminosos Escritos, e nas Cartas cheias de Sabedoria, com que respondia ás Consultas dos Parrochos, estendendo a sua vigilancia ás mais remotas Igrejas; mas tambem na Cadeira da Verdade elle não cessava de bradar, e de insinuar com tanta uncção, como belleza as mais importantes Verdades da Moral Chris-

(1) Assim se explicárão os Bispos de França no Reinado de Henrique I., como se póde vêr na Collecção dos Processos Verbaes do Clero de França, tomo 5.º, Assembléa de 1682.

(2) Exod. cap. 28. ℣. 30.

tã, desempenhando elle mesmo até huma idade avançada esta Função tão nobre, e tão privativa dos primeiros Pastores, que só se julgou licito confia-la de Ministros Subalternos, depois que appareceo hum Agostinho na Hyponea, e hum Chrisostomo em Antiochia.

Se do meio dos negocios, e occupações, que davão continuamente exercicio á sua incansavel sollicitude; especialmente nos ultimos sete annos, em que presidindo ao Governo Civil desta Provincia, qual outro Samuel elle sustentava ao mesmo tempo os interesses do Throno, e do Altar com incorruptivel integridade, e Sabedoria, nos transportamos ao interior do seu Palacio, que nova scena se offerece ás nossas vistas! Que magestosa simplicidade nos seus Moveis, na sua Meza, e nos seus Domesticos! Verdadeiramente Imitador dos Bispos da Primitiva, que attrahião o respeito dos Fieis, não pela magnificencia do seu Trem, mas pela Comitiva das suas Virtudes, todas as suas rendas, e seus bens não erão senão para beneficio dos Pobres. Apparecei aqui Viuvas desoladas, Orfãos desamparados, Donzelas expostas aos pe-

rigos da indigencia, dizei quem matou tantas vezes a vossa fome, ou quem vos livrou do opprobrio, e da deshonra: As vossas lagrimas fallaráõ melhor, que as expressões da mais pathetica Eloquencia.

Despojando-se de tudo o que não era absolutamente indispensavel á decencia da sua Dignidade, eu vejo este Homem de Misericordia não só enternecer-se á vista dos males, que soffre a Humanidade, mas estender a Mão Caritativa a esses Theatros da miseria, e da desgraça, aos Hospitaes, e ás Cadêas publicas; e como senão podesse aqui conter-se a profusão da sua generosidade, ella se dilatava até ao Reino de Portugal, soccorrendo muitas vezes essas innocentes Esposas de Jesu Christo, de quem elle havia sido o Pai, e o Director.

E será preciso ainda dizer-vos, que o espirito de Oração, e de penitencia, a sobriedade, a Modestia, e huma inalteravel paciencia nas suas penosas molestias, devião acompanhar esta immensa, e abrazada Caridade, que segundo o Apostolo he o fim, e a plenitude da Lei Evangelica, sem a qual de nada aproveitão os

mais excellentes dons (1)? Oh! fallai antes vós, honrados Domesticos, e publicai para gloria de Deos o raro exemplo, com que elle vos edificava, já sendo o primeiro, que encontraveis prostrado no seu Oratorio á hora destinada para a Oração Mental, e o Terço de Maria Santissima, que elle amava com aquella ternura, que os Santos Padres não duvidão propôr-nos como hum signal menos equivoco de Predestinação; já fazendo ler todos os dias a Vida dos Santos, onde se achão as mais instructivas lições, e poderosos insentivos da Virtude; já finalmente assistindo com a mais viva fé ao Incruento Sacrificio, ou celebrando elle mesmo nos dias festivos, e de N. Senhora com huma profusão de lagrimas, que tantas vezes interrompêrão os Sagrados Mysterios nesta mesma Cathedral.

Que direi das suas vigilias, e dos momentos, que subtrahia aos negocios do Bispado, para os empregar na lição dos Padres, e dos Livros Santos, que elle possuia em gráo eminen-

(1) 1.ª Corinth. cap. 13. v. 1. e seg.

te, e que não cessava de recommendar aos Aspirantes ao Sacerdocio como as fontes mais puras, onde se podem beber não só as luzes mais brilhantes da Fé, mas tambem os sentimentos da mais terna piedade, e devoção? Que direi do cuidado, com que elle mesmo procurava dispôr os Ordinandos para a recepção das Ordens, animando os seus Exercicios com excellentes Discursos, e promovendo a sua instrucção no Seminario Ecclesiastico, onde elle mesmo explicou por algum tempo as lições de Theologia Moral? Que direi finalmente da exactidão escrupulosa, com que elle queria, que fosse celebrado o Augusto Sacrificio dos nossos Altares; inculcando altamente o estudo dos Ritos, e Ceremonias da Igreja, e publicando ainda ha pouco sobre este objecto huma judiciosa Pastoral, ultimo esforço do seu Zelo agonizante?

Ah! o esplendor de huma Virtude tão extraordinaria não podia deixar de diffundir os seus raios muito além dos limites desta Provincia. O nome do Bispo do Pará chega até o alto do Vaticano, donde o Summo Pontifice o honra com hum Breve cheio de ternura, e

de expressões as mais demonstrativas do alto conceito, que elle fórma de suas grandes Virtudes: Os seus Legados nas Côrtes de Portugal, e do Brazil não duvidão compara-lo aos mais Celebres Prelados da Igreja, e exprimem esta idéa vantajosa nas Cartas, que lhe dirigem, e que a sua Modestia escondia aos olhos do Publico: As Personagens mais Illustres, e os Bispos mais Sabios de Portugal (1), e da Ame-

---

(1) Entre os mais notaveis testemunhos da Approvação, e Conceito dos mais Distinctos Prelados da Igreja Lusitana, he de tanto pezo o juizo do famoso Doutor D. Fr. Joaquim de Santa Clara, Arcebispo de Evora, de saudosa Memoria, que não posso dispensar-me de transcrever algumas expressões da ultima Carta, que este Sabio Prelado dirigio ao nosso falecido Bispo em data de 19 de Outubro de 1816: " Sempre respeitei a V. Exc. ,, pelas singulares Virtudes, que em Coimbra, no Louriçal, nes- ,, ta Côrte, e no Pará constantemente lhe tem grangeado a es- ,, timação geral, e os Creditos de Exemplarissimo Prelado nes- ,, tes perigosos tempos! Oh! permitta o Ceo, que os penosos ,, trabalhos de V. Exc. sejão coroados para gloria da Religião, ,, e bem do Estado, que são os dois principaes objectos do in- ,, cansavel, e invencivel Zelo, que tanto, e tão distinctamen- ,, te illustra a V. Exc. entre os Prelados da Igreja Lusitana. ,, Sobre este assumpto desejava eu muito demorar-me; mas fi- ,, que reservada a minha satisfação, para quando eu me vir me- ,, nos opprimido de molestias, e afflicções. ,,

rica, fazem justiça ao seu Zelo, e constancia heroica, procurando mesmo a sua amisade, e prevenindo a sua correspondencia por meio de Cartas as mais honrosas, e lisongeiras. Mas nada acredita tanto o singular merecimento do Virtuoso Prelado, como as Demonstrações da Real Benevolencia do mais Pio, e Benigno Soberano, que sem faltar aos Direitos inauferiveis do Throno, sabe Honrar, como os Theodozios, a Dignidade, e a firmeza dos Ambrozios (1).

---

(1) Para comprovar a verdade desta Asserção, bastaria lembrar os extraordinarios acontecimentos, de que toda esta Capital foi testemunha ocular na feliz chegada do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Villa Flôr, Governador, e Capitão General desta Provincia, que em virtude de Ordens positivas de Sua Magestade fez logo restituir ao falecido Prelado as Temporalidades, que lhe havião sido occupadas por huma Sentença da Corôa, remettendo preso para Lisboa o Author da desordem, e da perturbação, que agitava esta Igreja. Que Monumento de honra para o Episcopado, e ao mesmo tempo de gloria para a Piedade de hum Soberano, que sabe assim desempenhar o glorioso Titulo de Protector dos Canones, e de Monarcha Fidelissimo á Igreja! Não fallo na profusão de honras, e Mercês, com que Elle distinguio os Deputados, que o mesmo Prelado enviou duas vezes ante o Throno, por motivo de felicitações.

Que distincção, e que gloria tão propria para inspirar o orgulho, e a vaidade em hum coração menos humilde, que o seu! Profundamente tocado do nada de todas as Grandezas do Mundo, que nunca o illudio com os seus encantos; elle não se occupa mais que do seu ultimo fim, que elle sente aproximar-se, ouvindo a todos os instantes Oraculos de Morte na extrema debilidade de hum Corpo attenuado pelo lento Martyrio das mais dolorosas enfermidades.

Eu toco, Senhores, na parte mais triste do meu Discurso, em que he forçoso representar-vos o luctuoso momento, em que o Supremo Juiz chamou este Servo fiel, para coroar as suas Virtudes, deixando-nos abysmados em amargoso pranto. Peccadores correi ao Leito do Homem Justo, e vinde admirar a paz, a serenidade, e alegria, com que morrem os Escolhidos!

O' meu Deos eu adoro os inexcrutaveis Segredos da vossa Justiça, e o impenetravel abysmo dos vossos Juizos: Respeito o denso véo, que nos encobre o conhecimento daquellas Al-

mas ditosas, que tendes marcado com o Sello da Immortalidade; mas como posso eu deixar de conceber a mais firme esperança da Felicidade de hum Prelado, que zelou a honra do vosso Nome, e vos amou com ternura em toda a sua vida, e até exhalar o ultimo suspiro? Que resignação tão prodigiosa no curto espaço da sua ultima Molestia! Que gemidos, e lagrimas não derramou no Tribunal da Penitencia, a que recorria tão repetidas vezes, e sempre com hum novo fervor! Que Fé tão viva na presença do Corpo Adoravel de Jesu Christo, que elle costumava receber todos os dias festivos, em que as suas molestias lhe não permittião Celebrar!

Ainda que adormecido em profundo lethargo, funesto persagio do somno da Morte, elle abre ainda os olhos, para dizer aos Circunstantes, *vamos para o Ceo*, com a mesma confiança na Divina Misericordia, com que o grande Apostolo dizia: — *Cupio dissolvi, et esse cum Christo* (1). Cercado já das sombras da Morte,

E

(1) Philip. cap. 1. v. 23.

sua lingoa pezada, e convulsa faz ainda esforços para acompanhar os zelosos Ministros, quando fazem soar aos seus ouvidos as passagens mais tocantes desses Psalmos de Penitencia, que elle recitava todos os dias de joelhos com o mesmo espirito, e compunção do Rei penitente. Esgotão-se em fim, mas debalde, todos os recursos da Arte; he tempo de cumprir-se o irrevogavel Decreto, e munido de todos os soccorros da Igreja, e da Piedade Christã, o Sabio, o Virtuoso, o Bemfeitor, e o Pai de tantos Fieis expira placidamente entre os Suavissimos Nomes de Jesus, e de Maria.

A esta triste-nova, que o tom lugubre dos Sinos annuncia a toda a Capital, que lucto, e sentimento commum produzio huma só Morte em todos os Corações! Illustres, e Virtuosos Cidadãos, que viestes honrar com os signaes da vossa dôr os ultimos momentos da sua vida; Ministros do Senhor, que recebesteis seu ultimo suspiro, misturai o vosso pranto com o da sua afflicta, e consternada Familia; Pobres, e infelizes, que perdesteis no vosso Pastor o mais poderoso abrigo, e amparo da vossa desgraça,

fazei retumbar os ares com os vossos clamores, e gemidos! Mas que digo eu, Senhores? Suspendei as vossas lagrimas, o Amavel Prelado, que choramos, não morreo, mas trocou huma existencia penosa, e afflictiva por huma vida immortal, e gloriosa. Tal he a confiança, que nos inspira o Apostolo, não querendo que a nossa tristeza seja semelhante á daquelles, que não esperão huma Vida futura; confiança tanto mais firme, quanto he sólido o fundamento das boas Obras, e das Virtudes, que praticou, e que servem de medida ao premio, e á recompensa, segundo o Oraculo Divino: — *Quae seminaverit homo, hoc et melet* (1).

Trabalhemos antes em merecer a graça de huma ditosa Morte pela imitação dos exemplos, que elle nos deixou. E se o ouro precioso das Virtudes, que adornão sua Alma, ainda não estava tão depurado das infinitas negligencias inseparaveis do seu penoso, e arriscado Ministerio, quanto he preciso para entrar

(1) Galat. cap. 6. v. 8.

naquelle Eterno Sanctuario, onde só he admittida a Santidade mais perfeita, unamos as nossas supplicas ao Sangue do Divino Cordeiro, que com tanta profusão tem corrido sobre os nossos Altares, a fim de obter da Infinita Clemencia seu eterno descanço.

Amen.